

Maria Isabel Madeira Mendes

**DIFERENÇA APRESENTADA PELAS ESCOLAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS DE  
TREINAMENTO NAS MODALIDADES GINÁSTICA RÍTMICA E GINÁSTICA ARTÍSTICA  
NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO BRASILEIRO**

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2010

Maria Isabel Madeira Mendes

**DIFERENÇA APRESENTADA PELAS ESCOLAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS DE  
TREINAMENTO NAS MODALIDADES GINÁSTICA RÍTMICA E GINÁSTICA ARTÍSTICA  
NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Orientador: Pr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2010

Universidade Federal de Minas Gerais UFMG  
Especialização em Treinamento Esportivo

Monografia intitulada DIFERENÇA APRESENTADA PELAS ESCOLAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS DE TREINAMENTO NAS MODALIDADES GINÁSTICA RÍTMICA E GINÁSTICA ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO BRASILEIRO , de autoria da pos graduanda Maria Isabel Madeira Mendes, defendida em 17 de dezembro de 2010, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores.

---

Prof<sup>a</sup> Ana Claudia Porfirio Couto  
Departamento de Esportes  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Prof. Ronaldo Castro D'ávila  
Departamento de Esportes  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Lúcia Moreira Lemos  
Coordenadora do curso de Especialização em Treinamento Esportivo  
Departamento de Esportes  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2010

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	8
1.2	PROBLEMA .....	8
1.3	OBJETIVO GERAL.....	8
1.4	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	8
1.5	JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1	<i>EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GINÁSTICA .....</i>	<i>10</i>
2.1.1	<i>776 a.C - Século XIII . Ginástica na Antiguidade .....</i>	<i>10</i>
2.1.2	<i>O Período 1770 a 1852 - Ginástica Artística.....</i>	<i>13</i>
2.1.3	<i>Período 1712 - 1987 . Ginástica Rítmica .....</i>	<i>17</i>
2.2	<b>A RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE AS ESCOLAS TÉCNICAS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E AS ESCOLAS TÉCNICA DA GINÁSTICA RÍTMICA .....</b>	<b>24</b>
2.3	<b>FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM GINÁSTICA ARTÍSTICA E GINÁSTICA RÍTMICA NO BRASIL .</b>	<b>29</b>
2.4	<b>DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM GINÁSTICA ARTÍSTICA E GINÁSTICA RÍTMICA NOS MODELOS INTERNACIONAIS.....</b>	<b>34</b>
2.4.1	<i>Modelo Estados Unidos - EUA .....</i>	<i>34</i>
2.4.2	<i>Modelo Portugal.....</i>	<i>36</i>
2.4.3	<i>FIG Academy Program .....</i>	<i>37</i>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## RESUMO

O professor de Educação Física que opta por especializar-se em Ginástica Rítmica ou em Ginástica Artística encontrará à sua disposição, no Brasil, somente cursos de curta duração na modalidade de seminários, fóruns, oficinas, clínicas e similares. Os profissionais interessados em iniciar um trabalho na área da ginástica ficam limitados nas bases de conhecimento, e não conseguem evoluir para um trabalho significativo em termos de técnica. Esta revisão bibliográfica considera a evolução histórica das modalidades esportivas, e cataloga informações sobre a estrutura curricular das escolas técnicas internacionais em países como Portugal e Estados Unidos. Tem como objetivo mostrar a diferença apresentada pelas escolas técnicas internacionais de treinamento nas modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica na formação do técnico brasileiro.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Diferença. Ginástica Rítmica. Ginástica Artística.

## ABSTRACT



The physical education teacher who chooses to specialize in Rhythmic Gymnastics Artistic Gymnastics or find at your disposal, in Brazil, only short courses in the form of seminars, forums, workshops, clinics and the like. Professionals interested in starting a job in the area of fitness are limited in knowledge bases, and can not evolve into a significant work in terms of technique. This review considers the historical development of sports, and catalog information on the curricular structure of the international technical schools in countries like Portugal and the United States. Aims to show the difference made by the international technical training schools in those sports gymnastics and rhythmic gymnastics training at the Brazilian coach.

**Keywords:** Vocational training. Difference. Rhythmic Gymnastics. Artistic Gymnastics.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica e a Ginástica Artística eram, há cerca de seis anos, ou seja, até 2003, modalidades esportivas praticamente desconhecidas do grande público brasileiro.

A conquista de medalhas e os ótimos resultados obtidos por alguns seletos atletas brasileiros em competições de nível internacional têm colocado em evidência a formação técnica, nos modelos internacionais, dos treinadores das modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. Os bons resultados obtidos por esses técnicos despertaram também, nos técnicos brasileiros, um olhar mais atento para a importância da capacitação oferecida pelas escolas internacionais de formação técnica.

As modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica têm origem em países europeus. Desde que elas foram trazidas para o Brasil, começaram a atuar em sua implementação, como técnicos, os atletas de modalidades que se destacaram em competições internacionais ou os profissionais de Educação Física que frequentavam cursos de atualização de curta duração.

O fato do Brasil não dispor de cursos de formação técnica para as modalidades esportivas em análise é um fator que dificulta o treinamento e a capacitação de talentos para competir com aqueles atletas que treinam sob a orientação de técnicos com formação nos modelos internacionais.

O tema em estudo objetiva coletar informações sobre as escolas técnicas internacionais que se dedicam à formação de técnicos para atuação nas modalidades da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica, a partir da evolução histórica dessas escolas.

Nessa perspectiva, a indagação que emerge é: qual a diferença apresentada pelas escolas técnicas internacionais de treinamento nas modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica na formação do técnico brasileiro?

Esta Monografia busca informações sobre a estrutura curricular das escolas técnicas internacionais em países como Portugal e Estados Unidos.

Mais técnicos de diferentes estados brasileiros, ao se beneficiarem com as informações sobre os modelos internacionais de capacitação técnica nas modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, terão como avaliar a

possibilidade de buscar capacitação técnica em nível internacional, elevando assim o número de técnicos com formação internacional no Brasil.

### **1.1 Delimitação do Estudo**

Conforme já foi mencionado na Introdução deste trabalho, o estudo proposto delimita seu foco segundo o objetivo de conhecer a estrutura curricular dos cursos de formação de técnicos de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica nos modelos internacionais ministrados nos países: Portugal e Estados Unidos.

### **1.2 Problema**

Qual a diferença apresentada pelas escolas técnicas internacionais de treinamento nas modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica na formação do técnico brasileiro?

### **1.3 Objetivo Geral**

Coletar informações sobre as escolas técnicas internacionais na formação de técnicos para atuação nas modalidades da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica.

### **1.4 Objetivo Específico**

Identificar a relação histórica entre as Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica e suas escolas.

Identificar as modalidades de cursos existentes no Brasil para capacitação de técnicos em GA e GR relativas ao ano de 2010.

### **1.5 Justificativa**

É ainda escassa a literatura brasileira na área da Ginástica Olímpica,



conjunto que engloba a Ginástica Artística feminina e a masculina, a Ginástica Rítmica e o Trampolim Acrobático. São poucas as obras em língua portuguesa que apresentam, de forma completa, essas modalidades, abrangendo aspectos como histórico, provas, regras, técnica e tática.

No que tange à formação de técnicos nos modelos internacionais, as informações sobre o assunto são mais facilmente encontradas em artigos científicos. Sem informações básicas sobre o esporte, os profissionais interessados em iniciar um trabalho na área da ginástica encontram dificuldades ainda nas bases de conhecimento, e não conseguem evoluir para um trabalho significativo em termos de técnica, que possa transformar-se em um treinamento de alto nível.

A razão que justifica a escolha do tema em questão vem da vontade de colaborar com a produção literária existente, buscando catalogar, de forma objetiva e em português, informações de como são ministrados nos Estados Unidos e em Portugal os cursos destinados à capacitação e formação de técnicos em GA e GR.

A escolha dos países se deve ao fato dos Estados Unidos ser um país que até meados da década de 80 era um país considerado de segunda linha na ginástica artística. O investimento em cursos e escolas visando a capacitação profissional de seus técnicos, mudaram esses resultados, colocando os Estados Unidos desde 1992 em lugar de destaque nas competições mundiais. A escolha de Portugal se deve a afinidade com o idioma português, e pelos cursos de capacitação técnica de longa duração ministrados pela Federação de Ginástica de Portugal . FGP.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 *Evolução Histórica da Ginástica*

#### 2.1.1 776 a.C - Século XIII . Ginástica na Antiguidade

O homem compreendeu, desde a antiguidade, a importância dos exercícios físicos para tornar o seu corpo não só mais forte, mas também muito mais belo e atraente.

Sobre as fontes históricas da antiguidade, destaca-se a interpretação dada por Souza (2009, p. 10):

Na Grécia nasceu o ideal da beleza humana, o qual pode ser observado nas obras de arte espalhadas pelos museus em todo o mundo, onde a prática do exercício físico era altamente valorizada como educação corporal em Atenas e como preparação para a guerra em Esparta. O fato de ser a Grécia o berço dos Jogos Olímpicos, disputados 293 vezes durante quase 12 séculos (776 a. C - 393 d. C), demonstra a importância da atividade física nesta época. Em Roma, o exercício físico tinha como objetivo principal a preparação militar e num segundo plano a prática de atividades desportivas como as corridas de carros e os combates de gladiadores que estavam sempre ligados às questões bélicas. Recordações das magníficas instalações esportivas desta época, como as termas, o circo, o estádio, ainda hoje impressionam a quem os visita, pela magnitude de suas proporções.

A história da ginástica, na antiguidade, tem seus registros segundo Jacman (1995, p. 9), há mais de três mil anos. A comprovação se faz partir dos desenhos e pinturas em cerâmicas que retratam a prática no Antigo Egito, e nos tempos dos gregos e dos romanos, da ginástica como elemento valorizador das qualidades físicas.+

Os materiais como tronco de árvores, pesos e lanças também figuram nas pinturas em cerâmicas. Eles foram utilizados para auxiliar nos exercícios físicos, no condicionamento do equilíbrio, da força, da flexibilidade e da resistência. Os egípcios utilizavam esses materiais na busca de uma melhor *performance* corporal e desempenho físico.

Souza (2009, p. 1), após levantamento histórico, conclui que,

Na Idade Média, os exercícios físicos foram a base da preparação militar dos soldados que, durante os séculos XI, XII e XIII, lutaram nas Cruzadas empreendidas pela igreja. Entre os nobres, eram valorizadas a esgrima e a equitação como requisitos para a participação nas Justas e Torneios, jogos que tinham como objetivo enobrecer o homem e fazê-lo forte e apto.

Os escritos sobre a história da ginástica na antiguidade contam que os gregos foram os pioneiros na prática da ginástica como atividade esportiva.

Como curiosidade da ginástica na antiguidade, a história revela que, naquela época, os ginastas praticavam os exercícios nus (*gymnos* - do grego, γυμνός), nos chamados *gymnasios*, patronados pelo deus Apolo, com o objetivo de exercitar o corpo e melhorar a saúde. Esses exercícios iam além da prática de função militar.

Sobre a ginástica, pode-se afirmar, corretamente, de acordo com Koutantos (2009), que a palavra ginástica vem do grego *gymnastiké* e significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade.

A educação antiga, segundo Patrick (1995, p.1), é descrita assim:

Em Atenas, a educação antiga era constituída por duas partes fundamentais: física e intelectual, *gymnastiké* para o corpo, *mousiké* para a alma (Platão, República, 376e). Para o estudo da *gymnastiké* eram requeridas algumas condições especiais. Normalmente, a educação formal de uma criança em educação física tinha lugar numa palestra mais do que num dos três *gymnasia* atenienses principal.

A educação física, na antiguidade, fazia parte da vida do indivíduo, mesmo após este completar os estudos. Tudo o que uma criança recebia de treino físico, com o seu *paidotribés*, continuará a praticá-lo num *gymnasium* público logo que atinja a adolescência e seja dispensado da escolaridade formal (PATRICK, 1995, p. 4)

A história da ginástica, na antiguidade, comprova que os gregos foram os idealizadores das primeiras escolas de ginástica destinadas à preparação dos atletas para exhibições em público e nos ginásios. Com a queda do Império Romano, a ginástica praticada com exercícios físicos para cultura do corpo foi, aos poucos, sendo substituída pelas habilidades acrobáticas e malabaristas, que resultaram em apresentações de espetáculos circenses.

Foi somente após o Renascimento, com a redescoberta dos valores gregos, que os exercícios físicos voltaram a despertar interesse nos estudiosos. O termo ginástica ganha um novo significado, passando a ser conhecido também com o nome de Educação Física, para indicar a prática de exercícios com a finalidade de manter e melhorar a saúde.

Segundo Publio (1998, p. 21), os termos ginástica, esportes e Educação Física, se confundem muito na linguagem de diversos filósofos e pedagogos.

### Período 1453 a 1839 . Ginástica Moderna

De acordo com os estudos de Souza (2009, p.1), o exercício físico, na Idade Moderna, é considerado simbolicamente a partir de 1453:

Quando da tomada de Constantinopla pelos turcos, passou a ser altamente valorizado como agente de educação. Vários estudiosos da época, entre eles inúmeros pedagogos, contribuíram para a evolução do conhecimento da Educação Física, com a publicação de obras relacionadas à pedagogia, à fisiologia e à técnica. A partir daí, surgiu um grande movimento de sistematização da Ginástica.

No século XVIII, alguns pedagogos estabeleceram bases para a ginástica, reconhecendo ser necessária a criação de um instituto que habilitasse professores. A partir daí surgiram novos tipos de exercícios, que deram origem à ginástica moderna, propostos por vários autores.

Dentre os autores que contribuíram para o desenvolvimento da ginástica destaca-se, como pioneiro, o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712 - 1778), inovador da área da Educação Física, e o pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827), responsável pela inserção da ginástica na escola. Os dois realizaram estudos sobre a atividade física associada ao ritmo e à função pedagógica, no processo educativo das crianças.

Roberta Gaio (1996, p. 28) explica:

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço, dava real importância ao que chamava Educação Elementar... Este estudioso já escrevia livros sobre a educação corporal, onde o corpo, espírito e alma, constituíam um todo inseparável, indivisível.

Inspirado pela obra de Rousseau - Emílio, Jean Bernard Basedow (1723 - 1790) pedagogo suíço, propunha-se a realizar uma reforma na maneira de ensinar. Defendendo a importância de um centro que capacitasse e formasse professores, Basedow procurou associar a Educação Física à educação intelectual e à educação moral.

No final do século XVIII, nasceram os criadores da ginástica moderna. Na Alemanha, Guntts Muts é considerado o pioneiro da ginástica pedagógica. Ele divulgou a importância das atividades motoras a partir das brincadeiras e a importância das atividades ginásticas para o fortalecimento do indivíduo, com o objetivo de proporcionar fortalecimento do corpo e melhoria da saúde.

Na França, Amóros Francisco foi um dos primeiros a introduzir o acompanhamento musical na realização dos movimentos, seguindo o mesmo método militar de organização dos exercícios físicos.

Os estudos subsequentes utilizaram a ginástica moderna dos pedagogos que têm raízes comuns, como base de um processo de transição e independência para uma ginástica sistematizada, que, mais tarde, se transformaria em dois esportes diferentes.

### 2.1.2 O Período 1770 a 1852 - Ginástica Artística

O Período 1770 a 1852 situa o contexto histórico no qual a Ginástica Artística surgiu e espalhou-se pelo mundo.

Período de 1852: Esse período compreende a derrota dos alemães para Napoleão. E, nesse contexto, cabe perguntar: o que a guerra tem a ver com a ginástica olímpica?

Segundo Publio (1998), ~~Se~~ Napoleão não invadissem a Prússia, a ginástica não sobreviveria, pois Jahn disseminou-a, visando a formar jovens capazes de derrotar a França.+ De acordo com os relatos de Publio (1998), o nome de destaque na história da formação da ginástica é o do alemão Johann-Friedrich-Ludwig-Christoph-Jahn (1778 - 1825). Ele é considerado o pai da ginástica e responsável pela propagação da ginástica em aparelhos pelo mundo inteiro.

Como consequência desses estudos, Friedrich Luwing Jahn, seguidor dos ideários políticos alemães, desenvolve um sistema chamado de Turnen, que significa praticar ginástica, o qual, futuramente, dará base para o desenvolvimento da atual Ginástica Artística.

Jahn passou a ser considerado o ~~Pai~~ Pai da Ginástica; Teve um papel decisivo na criação da Ginástica Artística. Hoje, praticamente tudo o que se vê na ginástica tem a influência de Jahn. Foi ele que inaugurou, em 1811, o primeiro ginásio ao ar livre, que recebeu o nome de Turnen. Muito dos exercícios praticados

por seus alunos eram destinados ao fortalecimento dos braços e dos ombros. Também inventou vários dos aparelhos que são utilizados nas competições atuais e que, apesar de sofrerem modificações, mantêm a estrutura criada por ele. Entre esses aparelhos, citam-se como aparelhos masculinos: a mesa de salto, as argolas, as paralelas simétricas, o cavalo com alças, a barra fixa e solo; e como aparelhos femininos: as paralelas assimétricas, a mesa de salto, a trave de equilíbrio e solo.

A história da Ginástica Olímpica aponta como os fatos políticos interferiram no exercício desse esporte. Publio (1998) relata que, devido a aspectos políticos, a ginástica de Jahn foi considerada revolucionária e demagoga, sendo proibida na Alemanha por um período de 22 anos (1820 a 1842). Durante esse período, não se podia pronunciar o nome Turnen ou qualquer terminação que contivesse o termo *turn*; isso fez com que os amantes da atividade usassem os termos *Leibesübungen* (exercícios físicos) ou *gymnasti* (ginástica). Esse período, denominado "Bloqueio Ginástico", levou os seguidores de Jahn a emigrarem da Alemanha e a difundir a técnica da ginástica pelo mundo. Jahn influenciou seguidores; dentre eles, destaca-se o discípulo Eiselen, que foi o responsável pelo início da prática da ginástica em locais fechados e por apresentar e estimular o esporte para as mulheres.

Os feitos de Jahn foram considerados revolucionários, conforme avaliam Nunomoura e Nista-Piccolo (2005, p.19):

Os grandes mestres se firmam muitas vezes na oposição. O exemplo de Jahn e dos acontecimentos considerados como revolucionários tiveram influência muito grande em vários países da Europa. Aplicando de início os princípios de Pestalozzi, ele convence a juventude alemã a praticar a ginástica; ele queria fornecer a eles um ideal heróico, o gosto pelo esforço, pelo risco, o hábito da obediência voluntária, o senso das grandes tradições de nação.

Com a expansão da ginástica por novos territórios, o movimento foi criando força, consolidando-se e atingindo novos adeptos; e culminou na criação de associações e federações que organizaram e sistematizaram o esporte, dando origem à Ginástica Artística.

### **Características da Ginástica Artística**

A Ginástica Artística proporciona aos seus praticantes um excelente

desenvolvimento físico e motor, devido à variedade de movimentos realizados nos aparelhos oficiais que compõem a prova. Esses aparelhos exigem dos ginastas muita força, agilidade, potência, flexibilidade, além de muita coordenação do corpo para o sucesso na execução das séries.

A Ginástica Feminina e a Ginástica Masculina apresentam características um pouco diferentes, principalmente por terem, cada uma delas, aparelhos distintos. Na Ginástica Masculina exige-se, principalmente, muita força estática, dinâmica e potência; essa modalidade é composta por seis aparelhos oficiais: mesa para salto, paralelas simétricas, cavalo com alças, barra fixa, argolas e solo. Na Ginástica Feminina, as exigências corporais principais são: a flexibilidade, a força dinâmica e a potência; e seus quatro aparelhos oficiais são: a mesa para saltos, as paralelas assimétricas, a trave de equilíbrio e o solo.

Todas as características físicas apresentadas devem ser trabalhadas com a mesma importância nas duas modalidades, pois uma depende da outra na realização da técnica correta. Algumas potencialidades físicas facilitam o desenvolvimento dessas características em perfeita harmonia com os aparelhos. Crianças que apresentam musculatura corporal desenvolvida, sem nunca ter participado de um programa de treinamento e com um centro de gravidade baixo, devido à pouca estatura, são excelentes candidatas a ter facilidade na aprendizagem do esporte e a serem futuros ginastas de sucesso.

Segundo Nunomura (2006, *apud* CALDERONE, 1986),

Na GA, a ginasta se expressa com o próprio corpo, e as exigências biomecânicas das acrobacias atingem excelência e demanda menor energia. Quando a proporcionalidade corporal das ginastas é equilibrada, ela apresenta grande força muscular, peso e estatura baixa.

As capacidades físicas mais exigidas são destacadas por Nunomura (2006, p. 2) como sendo:

Coordenação, flexibilidade, potência, força e capacidade anaeróbia. Ou seja, o corpo da ginasta se torna um projétil vivo, que utiliza conceitos da biomecânica para se lançar ao espaço, otimizar os movimentos e realizar acrobacias em frações de segundos, e, a seguir, aterrissar com absoluto controle.

A interação com os aparelhos, na visão de Nunomura (2006, p. 2), acontece quando se utiliza o próprio corpo:

Para interagir com aparelhos que diferem em altura e têm medidas altamente específicas, e buscam adequar-se a estas variações Peltenburg e colaboradores (1984) mencionam que, do ponto de vista da biomecânica, medidas menores das ginastas de alto nível favorecem a realização de acrobacias mais complexas, principalmente as rotações no eixo transversal e suas variações.

## **A Ginástica Artística no Brasil**

A Ginástica Artística já foi conhecida no Brasil como Ginástica Olímpica, Ginástica de Solo, Ginástica de Solo e Aparelhos, Ginástica em Aparelhos e Ginástica Desportiva. Em consequência do "Bloqueio Ginástico", a Ginástica veio para o Brasil com a colonização Alemã que se desenvolveu no Estado do Rio Grande do Sul, a partir de 1824.

Segundo Publio (1998), em 1895, Jakob Aloys Friederichs liderou a fundação da *Turnerschaft Von Rio Grande do Sul* - Liga de Ginástica do Rio Grande do Sul, primeira entidade desportiva com âmbito estadual instituída no Brasil. O idioma estatutário era o alemão. Esse era o perfil da entidade em Porto Alegre desde seu nascimento, em meados do século XX, até 1930. Nesse ambiente, fundou-se, desenvolveu-se e chegou à maioria o pioneiro *Detscher Turnverein*, depois *Turnerbund*, hoje Sojipa, verdadeiro berço da Ginástica Artística nacional.

Segundo afirmam Brochado e Brochado (2005), em 1948, foi fundada em São Paulo a primeira Federação de Ginástica que formava uma só, juntamente com a Federação de Halterofilismo - FPGH. Logo depois, em 1950, foi criada a Federação Metropolitana de Ginástica no Rio de Janeiro, que, atualmente, se chama Federação de Ginástica do Rio de Janeiro. A partir dessa data, as federações existentes no Brasil foram associadas à Confederação Brasileira de Desportos - CBD - e, mais tarde, à Federação Internacional de Ginástica.

Assim, os campeonatos brasileiros de ginástica tornaram-se oficiais, e, em 1978, a ginástica passa a ser independente, com a fundação da Confederação Brasileira de Ginástica, que, atualmente, coordena todas as formas de ginástica existentes - a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica, a Ginástica Acrobática, a Ginástica Geral, a Ginástica Aeróbica e o Trampolim Acrobático.

A Ginástica Brasileira vem-se destacando, com resultados significativos, nas competições internacionais, desde que a ginasta Daniele Hipólito, brasileira, ganhou o título de segundo lugar na prova de solo, no Campeonato Mundial da Bélgica. A partir daí, os investimentos na modalidade foram essenciais



para seu crescimento. A contratação de técnicos estrangeiros e a criação de um centro de excelência, com estrutura de primeira classe para o treinamento da equipe, impulsionaram o aparecimento de novos talentos, que confirmaram o Brasil como precursor e até favorito a medalhas de ouro por aparelho nos eventos internacionais, inclusive nos Jogos Olímpicos de 2008.

Nista-Piccolo (2005, p. 28) afirma que,

Mesmo com tantos investimentos, o esporte não conseguiu atingir uma massa significativa de praticantes para o descobrimento de novos talentos e dar continuidade ao trabalho. Mesmo com as novas divulgações que a GA tem conseguido no cenário esportivo do Brasil. Em razão dos últimos resultados conquistados pelos ginastas brasileiros, ainda assim não se pode dizer que esta modalidade esportiva tenha uma prática maciça. Várias são as razões que impedem que essa modalidade seja praticada por um número grande de pessoas em muitas escolas, clubes e academias. Fatores como custo dos aparelhos, espaço suficiente e professores qualificados para o desenvolvimento da modalidade competitiva limitam o âmbito de sua aplicação.

A história da Ginástica Artística não parou no tempo. Apesar das adversidades para a prática da modalidade, os técnicos, professores e ginastas não se intimidam. Juntos, escrevem uma nova fase - a de tornar essa modalidade um esporte cada vez mais praticado por causa de sua beleza.

A beleza é exigente - este é um elemento comum na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica, muito bem definida por Róbeva (1946): *“A beleza é exigente e muito. Por ela se luta, duramente; defendemo-la das acomodações da mediocridade. Beleza é revolução, explosão de talento, dolorosa busca”*.

A evolução histórica da Ginástica Rítmica ajudará a entender essa modalidade esportiva a partir de suas raízes.

### 2.1.3 Período 1712 - 1987 . Ginástica Rítmica

Laffranchi (2001, p. 5) esclarece que, para entender a Ginástica Rítmica como desporto - arte, é indispensável conhecer um pouco de sua história e evolução, até tornar-se um esporte olímpico de alto rendimento. Como sugere o próprio nome, a Ginástica Rítmica tem suas raízes nos estudos sobre o ritmo como fonte geradora de movimentos corporais.

Quem é o responsável pelos primeiros relatos da Ginástica Rítmica?

Laffranchi (2001, p. 5) tem a resposta:

Um dos primeiros relatos acerca do princípio da atividade física associada ao ritmo vem de Rousseau (1712- 1778), que realizou um estudo sobre o desenvolvimento técnico e prático da ginástica para a educação infantil.

Procurando dar um conteúdo emocional à ginástica, François Alexandre Nicolas Chéri Delsarte baseia seu trabalho na busca da expressão dos sentimentos através dos movimentos corporais. Segundo Hernández e Bouza (1987), Delsarte cria um sistema em que o corpo humano está dividido em três partes fundamentais: física, espiritual e mental, às quais correspondem: as pernas; o tronco e os braços; e a cabeça e o pescoço, respectivamente. Seu sistema é levado da Europa para a América e retorna com algumas modificações e exercícios físicos para mulheres, fundando-se o Instituto de Cultura Expressiva Corporal.

A partir desse momento, a Ginástica Rítmica começa a criar suas raízes, primeiramente com uma base puramente artística.

Segundo Gaio (1996), quatro correntes influenciaram o desenvolvimento da Ginástica Rítmica. São elas:

A Dança, as Artes Cênicas, a Música e a Pedagogia. Dentre estas correntes, muitos foram os mestres que contribuíram com seus estudos diferenciados para a criação de uma modalidade totalmente inovadora, onde os movimentos rítmicos eram mais fluentes e dinâmicos diferenciando-os dos movimentos masculinos onde havia o predomínio da força.

O suíço Emílio Jacques Dalcroze (1865 - 1950) pedagogo e professor de música, buscando desenvolver a sensibilidade para a música através dos gestos e dos movimentos corporais, realizou diversos estudos para facilitar a aprendizagem dos ritmos musicais.

Dos estudos fisiológicos que realizou, Dalcroze concluiu que existe íntima relação entre a harmonia dos movimentos e o seu dinamismo; entre o equilíbrio e os diversos estados do sistema nervoso central. Esse autor exerceu ampla influência na formação das escolas de dança e no desenvolvimento da Educação Física.

Del Valle (1996, p. 20) assim conceitua a Ginástica Rítmica:

A Ginástica Rítmica é um método geral de educação, uma espécie de solfejo corporal musical, que permite observar as qualidades físicas e psíquicas dos alunos.

Assim como os exercícios físicos, a dança também se encontra contextualizada na história do homem. Considerada a mais antiga das artes, a dança é uma forma instintiva do ser humano.

Segundo Hernández e Bouza (1982), a corrente da dança é muito significativa para o surgimento da Ginástica Rítmica, principalmente, porque absorveu a influência de muitos estudiosos, revolucionários do movimento humano, em uma época em que o clássico era predominante.

A música se une aos movimentos de dança, principalmente para dar um caráter feminino à atividade, procurando demonstrar emoção e expressividade.

Inspirado nos estudos de Dalcroze, um dos seguidores de sua corrente - Rudolf Bode (1881) - desenvolve a Ginástica Expressiva, uma espécie de dança com harmoniosos e expressivos movimentos que buscam um caráter natural e integral do corpo. Em busca da recuperação da organicidade do corpo, a ginástica de Rudolf Bode explorava as direções e os planos em todas as possibilidades do espaço, numa tentativa de libertar a sociedade da paralisia do corpo, provocada pela vida civilizada.

A dança verdadeira não é uma espécie de esporte refinado, mas exatamente o seu contrário. Entre o esporte e a dança encontra-se a ginástica expressiva, pois contém ambos os componentes, a estimulação dos sentimentos e a expressão da vontade. A chamada dança artística, que, atualmente observamos encenada, não pode ser entendida como dança. Na maioria dos casos, realiza-se como uma ginástica de má qualidade (E LAFFRANCHI, 1931, p. 42-43).

Sobre os estudos de Bode, Laffranchi (2001), comenta que eram totalmente influenciados pelo expressionismo, movimento de interiorização da criação artística em que se projeta uma reflexão individual e subjetiva que imperava na Europa no século XIX. Em união com a música, o método criado por Laffranchi buscava demonstrar, por meio do corpo, os diversos estados emocionais do indivíduo. Por suas valiosas contribuições, ele é considerado o criador da ginástica moderna. Seus estudos deram base para alguns movimentos da Ginástica Rítmica atual, principalmente o trabalho em grupo, com destaque para a cooperação, característica das provas de conjunto, e o início de trabalho, com aparelhos como bastão, bola e tamborim. A finalidade da Ginástica Rítmica é a interação entre a sequência orgânica e a fantasia. Essa modalidade de ginástica busca a unidade

corpo/espírito.

Muitos foram os seguidores do movimento da Ginástica feminina que buscavam liberdade de expressão do corpo juntamente com o valor estético, em um método que estimulava a contração e o relaxamento dos músculos com economia de energia. Mesmo assim, a Ginástica não era considerada um esporte, e sim um método para melhorar as capacidades físicas aeróbicas, os músculos e o ritmo.

Laffranchi (2001) destaca a contribuição de Isadora Duncan (1878-1927) na história da Ginástica Rítmica. Fortemente expressionista pelo estilo e impressionista pelas emoções que causava no público, Duncan revolucionou o movimento artístico. Sua dança imitava os movimentos da natureza, como o vento, o mar e as plantas, com liberação do corpo, dos pés, dos cabelos, das vestimentas e das emoções, para dançar. Após mudar-se para a União Soviética em busca de liberdade de expressão para a sua dança, Duncan começa a ensinar sua atividade como um esporte independente, que também possuía características competitivas como qualquer outro.

Gaio (1996, p. 30), revela a atuação de Isadora Duncan (1878 - 1929):

Foi conhecida pela sua atuação em palco, nada tradicional para aquela época. A bailarina dos pés descalços, como era chamada, esta norte-americana interpretava a música através da nudez e tinha a concepção de que o ritmo e a dança eram formas de expressão do belo: beleza esta transmitida pelo corpo humano em significantes movimentos livres.

Foi o músico e professor de ginástica Heinrich Medau, segundo Laffranchi (2001, p. 6), que estudou os exercícios rítmicos e iniciou a introdução dos aparelhos como a bola, as maçãs e arco, dando o primeiro passo para sistematizar a utilização dos aparelhos femininos.+

Os aparelhos foram introduzidos com o intuito de diferenciar e suavizar os movimentos ginásticos feitos pelos homens na Ginástica Artística. A bola, as maçãs e o arco vieram para dar feminilidade à Ginástica Rítmica.

De acordo com Gaio (1996), Medau apenas não concordava com Laffranchi quanto à utilização dos aparelhos, pois ele acreditava que o aparelho servia como aperfeiçoamento do movimento, sendo desnecessário quando a técnica perfeita fosse adquirida+.

Gaio (1996) esclarece ainda que foi na União Soviética que a Ginástica

Rítmica se consolidou como esporte, com locais para treinamento e instituições para formação de professores. Nesse país, ocorreram as primeiras competições. A partir de 1975, a modalidade passa a chamar-se %Ginástica Rítmica Desportiva+ e começam-se a criar regras para sistematizar e regularizar a pontuação no esporte.

Segundo Hernandez e Bouza (1982), %os primeiros eventos específicos da Ginástica Rítmica aconteceram na Europa, internamente em vários países, sendo na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1949; na Bulgária, em 1951; na Checoslováquia, em 1953; na Áustria, em 1954; na Alemanha, em 1958; e por fim, na Polônia, em 1961+

Em 1961, vários países do leste Europeu organizam um campeonato internacional desta disciplina e, no ano seguinte, a Federação Internacional de Ginástica reconhece a nova modalidade nas suas regras, sendo que, em 1963, se realiza o primeiro campeonato mundial. A maior parte dos equipamentos utilizados atualmente foram introduzidos nesta competição, com a exceção da fita e das maçãs.

Foi em 1984 que a Ginástica Rítmica fez a sua primeira aparição olímpica, embora as melhores ginastas em âmbito mundial, provenientes dos países do Leste europeu, não tivessem concorrido nesse ano, devido ao boicote realizado por esses países.

### Características da Ginástica Rítmica

A Ginástica Rítmica é um esporte especificamente feminino, que trabalha os movimentos corporais e a dança, em harmonia com a música e combinados com o manejo dos aparelhos próprios da modalidade: corda, arco, bola, maçãs e fita. As competições são em provas individuais e em grupos de cinco ginastas.

Na prova de grupo cinco atletas trabalham juntas, como uma só unidade. O grupo é julgado na habilidade das atletas para demonstrar domínio de corpo e habilidades dos aparelhos de maneira sincronizada, harmoniosa. Um exercício de grupo tem que incluir dificuldades das mesmas categorias de movimento de corpo que aplicam à competição individual e movimentos característicos do aparelho. Além disso, as atletas de grupo têm que executar elementos que envolvem trocas grandes e pequenas de equipamento. Quanto mais interação houver entre as ginastas, melhor será o exercício. (ginásticas.com)

Desenvolvendo graça e beleza a partir dos elementos corporais

obrigatórios de equilíbrio, salto, flexibilidade/onda e *pivot*, a modalidade apresenta movimentos criativos, que são traduzidos por meio da dança e das expressões dos sentimentos, possuindo uma forma artística que proporciona prazer e satisfação estética aos que a assistem.

Na Ginástica Rítmica, as exigências físicas necessárias são: flexibilidade, agilidade, destreza na manipulação dos aparelhos, resistência, consciência corporal e coordenação motora.

Lanaro Filho (2001, p. 11) assim se manifesta sobre a Ginástica Rítmica:

Atletas de Ginástica Rítmica Desportiva necessitam, em razão das características próprias da modalidade, de elevados níveis motores condicionais, no que se refere às variáveis flexibilidade, potência de membros inferiores, força de tronco e de membros superiores, velocidade e agilidade.

Assim como em qualquer esporte, a Ginástica também apresenta biótipos ideais para a prática competitiva. Crianças com baixo percentual de gordura, baixo peso corporal, pernas longas e alto grau de flexibilidade apresentam-se como favoritas para se destacarem na modalidade.

Róbeva e Rankélova (1991) asseguram que, nesse esporte, tem grande importância a manifestação exterior da ginasta. Preferem-se meninas com desenvolvimento do sistema muscular, pernas longas e charmosas. A flexibilidade é sempre exigida. Leva-se em consideração o vigor e a mobilidade. Essas autoras explicam que:

O primeiro estágio ou detecção de talentos para a GRD deve ser realizado fundamentado em testes nos quais é importante observar o desenvolvimento muscular, pernas longas, a expressão e a flexibilidade. Depois de alguns meses, deve-se fazer uma avaliação tácita, observando aquelas que não possuem as qualidades necessárias e não progridem.

As meninas devem ser separadas em grupos, pelo grau de assimilação e aprendizagem dos exercícios propostos. Não se devem excluir as menos aptas precocemente, pois algumas somente manifestam as suas aptidões tardiamente.

O segundo estágio ou seleção deve ser realizado após um ano aproximadamente do primeiro estágio ou detecção. A seleção deve ser realizada em razão da conduta nas primeiras competições, da plasticidade, da concepção estética, da assimilação dos conteúdos propostos e de testes que permitam verificar graus de flexibilidade e força. Esta verificação deve ser repetida após o segundo ano de treinamento, para certificar-se que todas as selecionadas realmente possuem potencial para a GRD. O terceiro e último estágio, ou fase de promoção de talentos à especialização esportiva, deve ser realizado no fim do terceiro ano. Avalia-se, neste estágio, os fatores qualitativos a partir da capacidade de enfrentar novas situações. Analisam-se as características de ordem médica, biológica e

psicológica. Acrescenta-se aos testes realizados no primeiro e segundo estágio o controle do sistema nervoso, a vontade e determinação e os testes físicos que possam mensurar a flexibilidade em várias articulações, velocidade e potência de membros inferiores (RÓBEVA e RANKÉLOVA, 1991, p. 37-41).

A pesquisa de Miyashiro (2003) concluiu que os pontos de concordância evidenciaram características decisivas para o alto nível de desempenho em GR (por serem características consideradas com importância pelas técnicas e presentes nas ginastas avaliadas), sendo as principais:

- baixo nível de gordura corporal;
- biótipo longilíneo (observado no baixo IMC determinado nas ginastas, 18, sendo 21,3 a 22,1 o recomendado em mulheres normais);
- flexibilidade nas articulações do tronco, ombros, quadril e tornozelos.

### **A Ginástica Rítmica no Brasil**

Assim como a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica também já teve várias denominações, como Ginástica Moderna, Ginástica Desportiva, Ginástica Rítmica Moderna e Ginástica Rítmica Desportiva.

Nos dias de hoje, a Ginástica Rítmica ainda se encontra em ascensão. O trabalho mais forte na Seleção Brasileira é feito pelo conjunto que, há alguns anos, vem apresentando ótimos resultados em campeonatos internacionais.

Lanaro Filho (2001) avalia:

O nível técnico da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) tem evoluído significativamente, graças à seriedade do trabalho realizado pelas técnicas brasileiras e ao apoio que temos recebido de técnicos e coreógrafos provenientes de países onde a GRD é mais desenvolvida, principalmente da Europa. Aos poucos a GRD vem-se popularizando em nosso país, o número de praticantes cresce a cada ano, locais oferecidos para a sua prática têm aumentado e tem melhorado bastante o nível dos profissionais especializados, cujo número é ainda relativamente pequeno. Porém, mesmo com os bons resultados conquistados em competições internacionais, ainda são encontradas muitas dificuldades para um maior desenvolvimento da modalidade no Brasil. (LANARO FILHO, 2001, p.1.)

Praticada somente por mulheres a mãos livres ou com aparelhos, a Ginástica Rítmica chegou ao Brasil em 1953, trazida pela austríaca Margareth Frohlich, tendo continuidade com a professora Erica Saur, sua assistente.

No Rio de Janeiro, nessa mesma época, a professora Ilona Peuker, inovava e divulgava a modalidade no Estado. Segundo Laffranchi (2001), como

consequência desse trabalho e motivada pelo excelente aproveitamento de suas alunas nas aulas, Ilona Peuker formou um grupo de elite chamado "Grupo Unido de Ginastas", que propagou e divulgou a Ginástica Rítmica por meio de apresentações em várias cidades, de Norte a Sul do país.

Peuker foi uma grande colaboradora para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica no Brasil, repassando seus conhecimentos para formar professores que poderiam dar continuidade ao trabalho.

Gaio (1996) ressalta que o trabalho realizado através do Grupo Unido de Ginástica, por todo o país, teve grande repercussão; promoveu-se, assim, a divulgação dessa atividade, fazendo-se da Ginástica Rítmica mais uma alternativa de trabalho no campo da Educação Física, porém pouco explorada pelos profissionais da área, principalmente no âmbito participativo.

A Ginástica Rítmica filiou-se à Federação Internacional de Ginástica em 1952, e participou da estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

Sobre o reconhecimento da modalidade, Schmid (1985) observa:

Ginástica Rítmica Desportiva foi reconhecida como desporto independente pela Federação Internacional de Ginástica no 41º Congresso em Praga, em junho de 1962. O primeiro teste para esse novo desporto foi no Campeonato do Mundo de Budapeste, em 1963.

## **2.2 A Relação Histórica Entre as Escolas Técnicas da Ginástica Artística e as Escolas Técnica da Ginástica Rítmica**

As origens da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica se relacionam com os primeiros estudos realizados pelos pedagogos do século XVIII.

Segundo Brochado e Brochado (2005, p.1), "no início do século XVIII ocorreu um grande impulso no sentido de valorizar e incentivar a prática da Ginástica, com a criação de programas e escolas, principalmente na Europa".

Essa valorização inspirou vários estudiosos a criarem métodos diferenciados de exercícios físicos, que se tornaram bases para a criação dessas modalidades.

Seguindo uma linha militar, Ludwing Friedrich Jahn queria proporcionar uma atividade física lúdica que pudesse ser realizada ao ar livre, para pessoas de



todos os tipos que, futuramente, iriam se ligar à função militar de treinamento.

Nunomura e Nista-Piccollo (2005, p. 19) citam que, aplicando de início os princípios de Pestalozzi, ele convence a juventude alemã a praticar a Ginástica; fornecendo-lhes um ideal heróico, gosto pelo esforço e pelo risco, hábito da obediência voluntária e o senso das antigas tradições da nação.

A Ginástica de Janh caracteriza-se por movimentos de força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e controle do corpo, em diversos equipamentos que, muitas vezes, desafiam as leis da Física, como faziam os acrobatas e funâmbulos do século XVII.

Antualpa (2005), citado por Soares (1998, p. 27), descreve essa modalidade de ginástica:

Enquanto um acrobata brincava de realizar a parada de mãos nas ruas, de diferentes formas, a ginástica e o mundo científico realizavam o mesmo movimento, porém de forma mais técnica, buscando o ponto de equilíbrio sob os membros superiores, objetivando adquirir força e coragem para a realização de exercícios não naturais aos seres humanos (ANTUALPA, 2005, *apud* SOARES, 1998, p. 27).

Segundo Antualpa (2005), era função imprescindível da ginástica moderna, portanto, estar vinculada ao campo da precisão e segurança, ressaltando-se claramente a diferenciação entre essa e as práticas corporais dos funâmbulos e acrobatas, para que, assim, ela pudesse ser uma das representantes da classe burguesa perante a sociedade, já que trazia como características a forma prudente, metrificada e segura de agir.

É importante relatar ainda que, para Amorós, uma ginástica bem feita era aquela vinculada às ações corretas, com a utilização certa das máquinas para a promoção da força e da potência. Segundo Antualpa (2005), o mau uso da força teria lugar, portanto, somente no circo, onde os artistas se exibiam com suas proezas físicas sem avaliar os riscos em que estas os poderiam colocar, objetivando apenas o entretenimento da população, não trazendo, assim, utilidade alguma para os gestos naquele contexto.

Janh acreditava que os aparelhos poderiam auxiliar na melhora do desempenho de seus alunos; sendo assim, ele mesmo pensava e criava os aparelhos, e com a ajuda dos alunos, colocava em prática suas idéias. Eles se concentravam em um campo aberto, onde se praticava a ginástica que se chamava

Turnen. Alguns dos aparelhos que se usam hoje, na Ginástica Artística, foram criados por Janh, e os outros foram introduzidos ao longo do tempo por seus seguidores.

A Ginástica Rítmica seguiu uma linha mais artística dos estudos pedagógicos sobre a atividade física. Os criadores dessa modalidade buscavam trabalhar a expressão dos sentimentos através dos movimentos corporais, aliados ao ritmo da música.

Gaio (1996) confirma que foram os ilustres pensadores da corrente que podemos chamar de Pedagógica, por nós considerada como a primeira corrente a influir no surgimento da então Ginástica Rítmica.

Peuker (1973), citado por Gaio (1996, p.27), relata:

O advento da Ginástica Rítmica Desportiva se deu a partir de um movimento renovador ginástico, que se processou em fases de atenuada evolução, desde o início do século XIX. Este movimento acolhera significativos subsídios das idéias de diversos estudiosos especialistas, que estavam presentes nas diferentes áreas do conhecimento humano e no crescimento dos movimentos artísticos (PEUKER, 1973, *apud* GAIO, 1996, p. 27).

A partir do século XX a Ginástica Artística (ou Rítmica) surge como uma modalidade sistematizada que, segundo Gaio (1996), recebeu muitas contribuições para o seu desenvolvimento, por influência dos mestres de, pelo menos, quatro correntes: dança, arte cênica, música e pedagogia.

Os aparelhos foram introduzidos por Rudolf Bode e vieram para completar os movimentos corporais e aumentar o grau de dificuldade das séries. Segundo Laffranchi (2001), foi Bode quem estabeleceu a utilização de aparelhos com a finalidade de ornamentar a apresentação e os princípios básicos da Ginástica Rítmica, os quais, até hoje, são considerados importantes e seguidos.

O Quadro 1 destaca o conjunto de instrumentos utilizados, influências, professores e características das atividades, de forma a melhor visualizar a relação histórica entre as modalidades.

**Quadro 1** - Relação Histórica entre a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica e suas escolas.

<b>Data início da modalidade</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Influências</b>	<b>Professores</b>	<b>Características da atividade</b>
Ginástica na antiguidade	Lanças Troncos de árvore Pesos	Militar	Platão Sócrates Aristóteles	Força Resistência Flexibilidade
Ginástica Moderna	Pesos	Pedagogia	Pestalozzi Basedow Muts Amóros	Força Flexibilidade Resistência
Ginástica Artística 1811 1946	Femininos: trave de equilíbrio, mesa de saltos, solo e paralelas assimétricas. Masculinos: mesa de saltos, solo, argolas. Barra fixa, cavalo com alças e paralelas simétricas.	Militar Pedagogia Circo	Ludwing Friedrich Jahn	Força Potência Flexibilidade Equilíbrio Elementos acrobáticos
Ginástica Rítmica 1946	Arco Bola Fita Massas Corda	Pedagogia Dança Artes cênicas Música	Delsarte Dalcroze Medau Bode Duncan	Movimentos de dança combinados com a manipulação dos aparelhos Elementos pré-acrobáticos

Fonte: Adaptado de Publio, 1998.

Os dados constantes do Quadro I concretizam que a técnica pedagógica foi o fator preponderante para determinar as características de cada modalidade.

A Ginástica Rítmica e a Ginástica Artística têm como base os estudos dos pedagogos Pestalozzi, Basedow, Muts e Amóros sobre os benefícios da Ginástica para o corpo e para a educação das crianças. Seguindo influências militares, Ludwing Friedrich Jahn criou a Ginástica Artística com movimentos inspirados nos elementos realizados pelos acrobatas, que exigem muita força, potência, flexibilidade e coordenação motora. Influenciados por correntes complementares e totalmente diferentes da seguida por Jahn, os criadores da Ginástica Rítmica seguiram o caminho das artes, agregando a dança, a música e as artes cênicas à modalidade e restringindo a prática somente às mulheres, Delsarte, Dalcroze, Medau, Bode e Duncan atribuíram à modalidade uma essência mais suave e diferente da que fora proposta por Jahn.

Os dados históricos apresentados no Quadro 1 levam a crer que a Ginástica Artística começou a ser praticada como esporte sistematizado 135 anos

antes da Ginástica Rítmica.

As diferentes linhas influenciadoras levaram a Ginástica Rítmica a criar características próprias, baseando seus movimentos na elegância, na graciosidade e na expressividade corporal, complementados pela manipulação dos aparelhos. A Ginástica Artística se norteia pela utilização da força e da potência em seus elementos, utilizando os aparelhos como suporte.

A técnica das modalidades tem seus fundamentos na sua história e nos estudos dos principais pedagogos do século XVIII: Pestalozzi, Basedow, Muts e Amóros, que acreditavam que a Ginástica era uma forma eficiente e correta de exercitar o corpo, tanto dos adultos como das crianças.

### **2.3 Formação de Técnicos em Ginástica Artística e Ginástica Rítmica no Brasil**

Nunomura (2004, p.1) após pesquisar o tema capacitação dos técnicos na Ginástica Artística - GA - no Brasil, relata em artigo que:

Na GA, não há um sistema de formação aos profissionais que almejam seguir na carreira de técnico. A formação de Associações ainda não faz parte de nossa cultura e as Federações e as Confederações também não criaram um sistema de formação dos profissionais do Esporte. Assim, essa responsabilidade fica a cargo das Universidades, através dos cursos de graduação e de especialização.

Embora os cursos atuais de graduação em Esporte ofereçam disciplinas que abordam os vários aspectos do Esporte como psicologia, treinamento desportivo, administração e marketing, pedagogia, entre outros, estes temas não são trazidos com o devido aprofundamento.

A grade curricular dos cursos de graduação em Educação Física inclui disciplinas cuja prática pedagógica estão direcionadas para o esporte coletivo e para a formação de professor.

Sendo a GA um esporte individual, a parte pedagógica tem um diferencial em relação ao esporte coletivo.

Para Leguet (1987), a prática pedagógica adotada pelo professor no ensino da Ginástica Artística se dá a partir dos interesses dos alunos, principalmente em função dos menores (quadro de urna pedagogia de despertar). Levam-se em consideração os projetos gerais dos alunos para sensibilizá-los e despertar-lhes o interesse, porém sem impor; e para permitir, solicitar, relançar, criar condições e um ambiente favorável.

Leguet defende, ainda, que se deve utilizar uma pedagogia de situações centrada mais na atividade do indivíduo do que na sua receptividade em relação às explicações orais. Essas situações serão suficientemente diversificadas, para tomar necessários novos ajustamentos e solicitar adaptações comportamentais, simultaneamente aos aspectos permanentes das ações características (variedade de situações - permanência das ações).

A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica, como disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física, apresentam diferencial na carga horária, como apresentado no Quadro 2, conforme se verifica na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - e na Universidade Federal de Viçosa - UFV.

**Quadro 2:** Ginástica Artística e Ginástica Rítmica - Disciplinas do Curso de Educação Física , 2010

Disciplina	EMENTA	Carga horária	Escola
Ensino de Ginástica Olímpica -	O significado e objetivos da Ginástica Olímpica, seus conceitos básicos no contexto geral da educação na área escolar. Apresentando as dimensões sob os aspectos motores, cognitivos, afetivo-sociais, relacionados com os atos pedagógicos do professor, no ensino formal e não formal. Ginástica Olímpica como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.	30 horas	Universidade Federal de Minas Gerais
Ensino de Ginástica Rítmica-	O significado e os objetivos da Ginástica Rítmica, seus conceitos básicos no contexto geral da educação na área escolar. Fundamentos básicos do trabalho corporal e aparelhos oficiais; Regulamentos; Fundamentos dos aparelhos oficiais. Ginástica Rítmica como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.	30 horas	
Treinamento Esportivo I e II	Esta disciplina compreende a descrição e a análise das capacidades físicas com relação ao rendimento esportivo. Aborda os princípios do treinamento e os processos básicos da adaptação biológica. Objetiva ainda uma revisão dos principais métodos de treinamento.	120 horas	
Ginástica Rítmica I e II	Origem e evolução. Características fundamentais do movimento em Ginástica Rítmica. Terminologia específica. Considerações sobre o processo ensino-aprendizagem na Ginástica Rítmica. Exercícios a mãos livres, com corda e bola. Elaboração de exercícios individuais e de conjunto. Noções básicas do Código de Pontuação.	90 horas	Universidade Federal de Viçosa
Ginástica Artística -	Considerações gerais. Histórico e evolução da Ginástica Artística. Teoria e aprendizagem da Ginástica Artística. Qualidades físicas do ginasta. Características, familiarização, iniciação, descrição das execuções dos exercícios e sequências pedagógicas dos exercícios. Planejamento e organização de aulas de Ginástica Artística. Noções de arbitragem e Código de Pontuação. Tópicos especiais em Ginástica Artística.	60 horas	
Treinamento Esportivo	Conceitos e evolução histórica do treinamento esportivo. Formação desportiva. Fundamentos do treinamento esportivo. Periodização do treinamento esportivo.	60 horas	

Fonte: Adaptado de edfísica/ementas.htm e ementário UFV, 2010

Ao analisar-se o Quadro 2, observa-se que as ementas das disciplinas nele citadas objetivam dar ao aluno uma formação geral de professor de Educação Física nas modalidades esportivas GA e GR, com foco nas propostas pedagógicas para a realidade escolar.

As propostas das universidades nos cursos de Educação Física contemplam as dimensões conceituais, procedimentais ligados à prática de

atividades de equipe, porém, deixando como optativa a disciplina Ginástica Rítmica, por ser menos conhecida do público e por ser uma modalidade estritamente feminina.

O professor de Educação Física que opta por especializar-se em Ginástica Rítmica ou em Ginástica Artística encontrará à sua disposição, no Brasil, somente cursos de curta duração na modalidade de seminários, fóruns, oficinas, clínicas e similares.

<b>Modalidade</b>	<b>2º Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição</b>
Faculdade de Educação Física - UNICAMP. Campinas - SP	É a segunda edição deste evento com a pretensão de consolidá-lo no cenário nacional e internacional da área. Principais objetivos a criação de um espaço de informação, capacitação e discussão sobre as diferentes modalidades de Ginástica Competitivas, em particular a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica. Contribuir na divulgação das pesquisas e trabalhos realizados na área e de abrir novas possibilidades para a disseminação dessas práticas esportivas.
PERÍODO	<b>De 29/6/2010 a 30/6/2010</b>
PÚBLICO-ALVO	O seminário é destinado a especialistas em Ginástica Artística, Rítmica e trampolim acrobático, a pesquisadores do esporte, a profissionais e estudantes de Educação Física, a técnicos, ginastas e árbitros de ginástica e de Ginástica Rítmica.
<b>Modalidade</b>	<b>II Fórum Brasileiro de Ginástica - capacitação do gestor e do técnico da ginástica no Brasil.</b>
Instituição	Federação Paulista de Ginástica - SP
PERÍODO	14 a 17/11/2010
PÚBLICO-ALVO	Podem participar diretores, coordenadores pedagógicos, professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, II e Médio, gestores dos Centros Educacionais Unificados - CÉUS -, coordenadores de núcleos de esporte e especialistas em informações técnicas, culturais e desportivas.

**Quadro 3** - Modalidades de cursos de capacitação no Brasil em 2010

Fonte: Ginasticas.com, 2010

O Quadro 3 destaca as modalidades de curso que estão disponíveis no Brasil, para quem desejar trabalhar com Ginástica Artística ou Ginástica Rítmica.

Esses cursos, como demonstrado no Quadro 3, são coordenados pela Federação Paulista de Ginástica e pela UNICAMP, com sede em São Paulo. Complementam a disciplina do curso de Graduação, no que tange ao técnico esportivo, atividades de preparação para trabalhar com a formação de atletas e o conhecimento das exigências específicas do seu esporte.

Os temas abordados nos cursos são referentes à prática da iniciação esportiva na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica, com vistas a capacitar o técnico para trabalhar com os atletas os elementos de força, flexibilidade e agilidade.

Esses elementos são trabalhados desde muito cedo com as crianças, geralmente a partir de 4 anos de idade. O treinamento para crianças deve ser especial, e não igual ao dos adultos, pois seu corpo ainda está em formação, e os treinos ministrados sem a capacitação adequada podem provocar lesões graves quando as crianças estão se iniciando no esporte ou gerar problemas que provocarão o abandono precoce do esporte.

**Quadro 4 - Modalidades cursos Ginástica Rítmica em 2010**

<b>Modalidade</b>	<b>CLINICA DE GINÁSTICA RÍTMICA 2010</b>
Instituição	CIA. GRBRASIL
	<b>Ministrante:</b> Lidya Savonina - Formação Acadêmica: Olímpico e Profissional em Esportes - Pedagogicheskii yниверситет imeni T.G. Shevchenka, 2005 - 2007. de 2003 A 2007 - atleta da Seleção Ucraniana.
Periodo	<b>Data:</b> 25 a 30 de janeiro de 2010 <b>Duração:</b> 40 horas
	Conteúdo: Preparação física geral e específica para a Ginástica Rítmica, Preparação técnica para a Ginástica Rítmica, Flexibilidade, Manejo dos aparelhos, Trabalho com coreografia (série)
Público alvo	Técnicos de Ginástica Rítmica, professores de Educação Física, Árbitros, estudantes de Educação Física e ginastas de 10 a 14 anos (com participação de, no mínimo, Torneio Nacional.
<b>Modalidade</b>	<b>CURSO DE GINÁSTICA RÍTMICA PARA CONJUNTOS</b>
Instituição	CIA. GRBRASIL
	Ministrante: Florência Rodriguez, técnica de Ginástica Rítmica da equipe de São Caetano do Sul, especializada em iniciação e treinamento da Ginástica Rítmica e atual Hexa Campeã do Torneio Nacional de GR.
Periodo	Clube Atlético Juventus - Mooca - São Paulo - SP <b>Duração:</b> 8 horas
	Conteúdo: Aprendizagem das novas coreografias de conjunto de mãos livres, bola e arco.
Público alvo	Técnicos de Ginástica Rítmica, professores de Educação Física

Fonte: Adaptado de Ginásticas.com

Ao analisarem-se os quadros 3 e 4, pode-se concluir que os cursos ministrados no Brasil são na modalidade de fórum, seminário, clínica e minicursos, com programação para um público-alvo com nenhuma experiência ou pouca experiência, que querem aprender as técnicas desenvolvidas por técnicos experientes e que trabalham com treinamento de alto nível. São ministrados pelas federações dos estados, com divulgação aberta na internet, como meio de abranger o maior número possível de pessoas.



À medida que os técnicos vão ganhando experiência, os cursos de curta duração passam a ficar repetitivos, gerando uma nova necessidade de outros modelos de capacitação.

O esforço da Federação Internacional de Ginástica - FIG - em promover, no Brasil, cursos de capacitação para técnicos é um avanço na modalidade de cursos de maior duração. Entretanto, nem todos os técnicos conseguem ter acesso a esse tipo de capacitação, tendo em vista que os cursos da FIG têm vagas limitadas e, para participar, é necessário ser indicado pelo presidente da CBG.

Como forma de amenizar as dificuldades de acesso aos cursos de formação com um maior aprofundamento nas disciplinas específicas, a parceria da Federação Internacional de Ginástica com a Confederação Brasileira de Ginástica do Brasil, buscam instituir cursos de especialização aberto a um variado público alvo.

#### Quadro 5 - Curso de Especialização no Brasil

MODALIDADE	ESTRUTURA DO CURSO	PROFESSORES
<b>GINASTICA RITMICA</b>	<b>Primeiro curso em 1997</b>	o curso conta com doutores e mestres, como o professor Admir de Marco, da Unicamp, a professora Ieda Parra Rinaldi, da UEM, o professor Luiz Cláudio Stanganelli, da UEL e a professora Roberta Gaio, autora de vários livros. Regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC).
Local	UNOPAR . Universidade do Paraná Londrina . Paraná.	
Público Alvo	Alunos de todas as partes do Brasil, e também de países vizinhos.	
Período de duração/ carga horária	420 horas dividido em 2 módulos: Janeiro e Julho (360 horas/aula e 60h de monografia).	
<b>GINASTICA ARTISTICA</b>	<b>Primeiro curso em 9 de outubro de 2010</b>	O curso conta com quatro consultores internacionais: o professor canadense Hard Fink, diretor do Programa Educacional para Treinadores da FIG Academy, o professor alemão Flávio Bessi, consultor Internacional Expert da Federação Internacional de Ginástica (FIG), o professor esloveno Ivan Cuk, consultor Internacional e editor-chefe do Science of Gymnastics Journal, e do professor canadense Keith Russel, presidente do Comitê Científico da FIG.
Período de duração/ carga horária	O curso terá aulas presenciais, ministradas uma vez por mês, aos sábados e domingos, e terá a duração de 18 meses. Total de 360 horas. Regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), a especialização conta com o apoio institucional da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e da Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro (FGERJ).	
Local	Faculdade Gama e Souza . Estado do Rio de Janeiro	
Público Alvo	Professores de educação física em geral que trabalhem com a modalidade ou que desejem iniciar	

Fonte: Adaptado de Unopar, Upgradecursos, 2010

O Quadro 5 destaca a data de início da implantação dos cursos de

especialização em GRD e GA, no Brasil. A Ginástica Rítmica já forma especialistas há 13 anos, enquanto que a Ginástica Artística inicia este ano, 2010, o seu primeiro curso de especialização. Segundo Nunomura, 2004, as lacunas dos cursos de graduação tem sido preenchidas pelos cursos de especialização que são poucos e muito caros.

A Confederação Brasileira de Ginástica - CBG - também disponibiliza cursos que são restritos a indicados pelos presidentes de cada federação dos estados. Observa-se, porém, que o cenário das competições internacionais vem sofrendo modificação no seu formato, no sentido de se apresentarem sempre os mesmos competidores como equipes favoritas; está-se perdendo espaço para a entrada de equipes emergentes das mais diversas nacionalidades, e nesse grupo se inclui o Brasil.

Torna-se imperiosa a importância de se capacitar conforme os modelos internacionais. Surgem também os questionamentos. Como são estruturados os cursos internacionais para a formação de técnicos de Ginástica Rítmica e de Ginástica Artística nos modelos internacionais? Onde se capacitar? Qual a qualidade dos cursos? É preciso sair do Brasil para se capacitar?

## **2.4 Das escolas de formação técnica em ginástica artística e ginástica rítmica nos modelos internacionais.**

### **2.4.1 Modelo Estados Unidos - EUA**

Os EUA têm uma longa tradição na GA. Os seus cursos de capacitação também estão entre os melhores na modalidade, e a maioria daqueles que desejam firmar-se na carreira de técnicos almejam frequentar algum dos cursos nos EUA. Dentre as diversas opções, destaca-se, como referência, o USGF - UNITED STATES FEDERATION Professional Development Program, que apresenta, conforme descrito no Quadro 6, a seguinte estrutura:

**Quadro 6 - USGF - United States Federation Professional Development Program**

NÍVEL	Conteúdo programático	Grau	objetivo
I ( <i>teacher</i> )	Organização Segurança Pedagogia Fundamentos da ginástica	Nenhuma experiência Pouca experiência	Estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento da filosofia do profissional do esporte
II ( <i>master teacher</i> )	Filosofia Pedagogia Fisiologia Gerenciamento do esporte Desenvolvimento de habilidades Informações específicas para cada manifestação GA feminina e GA masculina, GRD, etc.	Maioria dos profissionais inicia-se neste nível	
III ( <i>coach</i> )	Filosofia, habilidade de comunicação, motivação, elaboração de programas, planejamento, melhora de <i>performance</i> , competição, avaliação do profissional, introdução ao código de pontuação e progressão de habilidades avançadas.	Para profissionais que trabalham com atletas de competição	
IV( <i>master coach</i> ) Exige muitos anos de experiência orientando atletas de elite	Biomecânica, fisiologia, psicologia, prevenção, avaliação de lesões, periodização, gerenciamento individual de equipe, avaliação, técnica de habilidades avançadas, código de pontuação, <i>marketing</i> , eventos especiais, patrocínio, recrutamento.	Profissionais com experiência em gerenciamento e administração envolvidos com atletas de nível nacional e internacional .	
V ( <i>coach emeritus</i> ),	Reconhecimento pelo sucesso alcançado pelo profissional de ginástica		

Fonte: Adaptado de Nunomura,2004

O programa de formação profissional da USGF, como demonstrado no Quadro 6, desenvolve os temas em 5 níveis de dificuldades que são pré-requisito para evoluir dentro do programa, permitindo ao aprendiz sair do estado atual até chegar ao nível desejado. Ao passar por cada nível, o aprendiz tem a oportunidade de desenvolver excelência na capacitação profissional, aumento da autoconfiança, das habilidades e da autorrealização.

## 5.2.2 Modelo Portugal

**Quadro 7 - ENGYM - Escola Nacional de Ginástica**

CURSO	ATIVIDADES
1. Ações de Formação de Qualificação de Agentes Técnicos	Ações de sensibilização e de formação de base para os interessados em exercer a atividade de monitores de uma disciplina gímnica. Este patamar é o 1º do Plano de Formação da FGP. Programas baseados em informação técnico-prática e que pretendem explorar a diversidade e esclarecer o âmbito de intervenção futuro de cada disciplina gímnica.
2. Ações de Formação de Qualificação de Agentes Técnicos	Atividades de formação complementar à formação estruturante organizada por outras entidades que não a FGP, com o reconhecimento da Escola Nacional de Ginástica da Federação. Estas atividades são solicitadas pelas entidades responsáveis (Entidades Filiadas, Entidades não Filiadas, Autarquias, Empresas de Formação, Escolas, etc.) e pretendem dar resposta à formação específica e necessária de cada entidade.
3. Ações de Formação Contínua de Atualização de Agentes Técnicos	Atividades de formação complementares para cumprimento de critérios de equiparação ao Regulamento Geral da Formação necessários à evolução na carreira de Treinador de Atividades de Competição (Ginástica Artística Masculina; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Ginástica Aeróbica e <i>Team Gym</i> ).
4. Cursos de Formação Nacional de Juízes	Estes cursos destinam-se a todos os cidadãos interessados em iniciar a carreira no sector do ajuizamento das atividades competitivas da Ginástica.
5. Curso de Reciclagem Nacional de Juízes	O Curso de Reciclagem Nacional de Juízes é organizado uma ou duas vezes no Ciclo Olímpico (no 1º e 3º ano do mesmo). O primeiro momento tem como objetivo apresentar e transmitir as novas matérias desportivas emitidas pelos Comitês Técnicos da Federação Internacional de Ginástica - F.I.G. -, no que respeita a regras da modalidade. O segundo momento pretende promover mais um momento de aferição de regras, bem como, facultar a reentrada na carreira, a juízes que, por razões diversas, não o tenham feito até então. Noutros cursos a reciclagem poderá ser efetuada em cursos iniciais, se bem que a matéria para estes candidatos seja adaptada; não necessitam de estar presentes na totalidade do curso.
6. Cursos Internacionais de Juízes	Cursos que se destinam a juízes nacionais autorizados pela FGP e que cumpram os critérios nacionais e internacionais de acesso.

Fonte: Adaptado de Engym, 2010

Numa rápida comparação com a proposta curricular portuguesa e brasileira, percebeu-se um maior nível de detalhamento grau a grau. Na proposta americana e brasileira, por outro lado, expressam-se mais claramente os níveis em que estão estruturadas as fases de formação do técnico.

A Federação de Ginástica de Portugal e a ENGYM trabalham conjuntamente em um programa de descentralização das atividades de formação de agentes gímnicos, treinadores, juízes, professores de Educação Física, técnicos de desporto, entre outros. Apesar dos problemas de logística, nem sempre a Federação consegue descentralizar a organização de uma ação de formação e, deste modo, chegar a todos os interessados. Por este motivo, a Escola Nacional de Ginástica dá

a conhecer alguns requisitos e formas de como pode ser um parceiro da FGP na organização e promoção de uma ação de formação.

Qualquer entidade é um potencial parceiro na promoção ou organização de uma ação de formação, seja ela um clube, uma associação, uma autarquia ou uma instituição de ensino particular ou pública.

A Federação de Ginástica de Portugal . FGP, e a ENGYM trabalham conjuntamente em um programa de descentralização das atividades de formação de agentes gímnicos, treinadores, juízes, professores de Educação Física e técnicos de desporto, entre outros. Apesar dos problemas de logística, nem sempre a Federação consegue descentralizar a organização de uma ação de formação e, deste modo, chegar a todos os interessados. Por este motivo, a Escola Nacional de Ginástica dá a conhecer alguns requisitos e formas de como pode ser um parceiro da FGP na organização e promoção de uma ação de formação.

Qualquer entidade é um potencial parceiro na promoção ou organização de uma ação de formação, seja ela um clube, uma associação, uma autarquia ou uma instituição de ensino particular ou pública.

A colaboração na organização da ação de formação pode ser em vários níveis, podendo ir desde a colaboração através da divulgação e da promoção da atividade até à compra da atividade na sua totalidade.

As responsabilidades para a organização de uma atividade formativa, nas cidades, ficam assim estabelecidas: a cargo da FGP a divulgação, inscrições, deslocações, formadores, alimentação, alojamento, manuais de curso; a cargo da entidade solicitante fica a responsabilidade pela instalação desportiva com as condições necessárias à realização da atividade e à divulgação. O número de vagas é limitado a 25 participantes por curso.

#### 2.4.3 FIG Academy Program

A Federação Internacional de Ginástica - FIG - desenvolve um programa de capacitação técnica desde 1999. A base para o conteúdo desse Programa foi uma revisão completa da literatura científica relacionada com os esportes no que concerne a características de crescimento e desenvolvimento da criança desde o nascimento até a idade adulta, incluindo-se:

- características físicas, motoras, emocionais, cognitivas e perceptivas;
- características de sociomaturação em cada idade.

Essa revisão foi cuidadosamente estudada por uma equipe de especialistas da FIG de cada um dos esportes, a saber: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Ginástica Aeróbica e Ginástica Trampolim. A preocupação era identificar as implicações, para cada ginasta, de cada fase do desenvolvimento, relativamente a peso, altura e perfil corporal.

O curso inclui ainda disciplina técnica específica para os estágios de desenvolvimento físico e para perfis de capacidade; testes de aptidão física através dos estágios de desenvolvimento; testes de habilidades específicas para aquisição de perfis de perfeição; recomendações para rotina e estruturação de conteúdos para cada faixa etária dos ginastas, e aplicação do código universal de pontuação.

A utilização das informações científicas é no sentido de influenciar ou mesmo ditar tudo que é feito na Ginástica, incluindo-se treinamento de preparação física e aquisição de habilidades, que determinam as regras por grupo de idade e os códigos de pontuação.

É um material destinado à capacitação do treinador de Ginástica que é a motivação e fundamentação filosófica para a Academia FIG Programa.

O objetivo da FIG Academy Program é o de levar um programa de capacitação para técnicos de todo o mundo, em todas as seis modalidades dos esportes FIG (Artística Masculina, Artística Feminina, Rítmica, Trampolim, Acrobática e Aeróbica).

Tem também o objetivo de proporcionar aos países com um baixo conhecimento na Ginástica um programa comum para o desenvolvimento de ginastas de alto desempenho. O conteúdo do Programa tem base nas características de crescimento da criança em desenvolvimento, é centrado no atleta. Atualmente considerado o melhor da prática mundial, o Programa da FIG é elaborado de forma a facilitar ao técnico a sua aplicação, conduzindo os ginastas a um grande desenvolvimento.

A FIG Academy Program se completa com Fundamentos da Ginástica pré-Academia+, currículo desenvolvido em cooperação com o Comitê de Ginástica para Todos, como um substituto para os cursos gerais de instrutor de ginástica que essa entidade realizara anteriormente.

A FIG Academy Program consiste em três níveis de formação de treinadores, conforme discriminado a seguir. As federações podem entrar em um nível que reflita seus programas de treinamento de ginástica específica de educação em casa.

NIVEL 1 - abrange os países com nenhuma instrução de treinamento de ginástica ou clínicas de treinamento .

NIVEL 2 - abrange os países com programas de educação formal de técnicos.

NIVEL 3 - abrange os países com os programas de grau universitário formal específicos para treinadores de Ginástica.

Os participantes que preenchem os pré-requisitos especiais e alcançar bons resultados nos exames terão direito ao certificado FIG *Brevet*.

O currículo de cada um dos níveis da Academia FIG inclui entre 8 e 10 aulas teóricas como Biomecânica, Anatomia, Psicologia, Planejamento, a Teoria de Formação, Fisiologia e Teoria do Esporte. Cada uma dessas palestras é preparada para atender às necessidades específicas dos treinadores de Ginástica. Ministram-se aulas práticas, em ginásio, de todas as peças dos requisitos de um aparelho ou um técnico para cada esporte FIG, bem como da coreografia e da preparação física.

A FIG Academy Program dispõe de manuais de recursos adicionais em todas as ciências do esporte, folhetos técnicos que incluem o conhecimento científico e metodologia de cada habilidade ensinada em cada esporte FIG, e videoteipes de todas as habilidades que são apresentadas.

Os cursos da Academia têm duração de sete dias, e a conclusão é feita com um exame teórico e prático.

Todo o material da FIG Academy Program, bem como todas as matérias do currículo, podem ser licenciados para federações maiores, que têm centenas ou milhares de treinadores. Desta forma, o conteúdo programático pode chegar a uma parte significativa dos treinadores e pode ser ensinado nas federações por seus próprios especialistas. A FIG Academy Program em 2010 contabiliza 42 federações inscritas a saber: Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, CLUB, CZE, Dinamarca, Egito, El Salvador, Finlândia, França, Great Britan Germany, Guatemala, Hungria, Itália, Japão, Coreia, Lituânia, Marrocos, Malásia, México, Namíbia, Norway, Peru, Portugal, África do Sul, Rússia, Senegal, Suíça, Slovaquia, Suécia, Tanzânia, Trinidad e Tobago, Ucrânia, Estados Unidos, Uzabesquistão e Venezuela.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica como metodologia adotada para atingir os objetivos aqui propostos está em conformidade com o citado por Teixeira (2005):

(...) O levantamento da literatura relevante, já publicada na área, que serve de alicerce à investigação, não é uma transcrição (plágio) de textos, mas uma discussão sobre as idéias, fundamentos, inferências e conclusões de autores selecionados, relacionando suas fontes conforme normas e técnicas pertinentes. Essa técnica permite conhecer as contribuições de outros pesquisadores, com informações e dados, elaborados ou não, sobre determinado assunto de interesse para o trabalho do pesquisador. O levantamento ou revisão de literatura deve ser o mais completo, atualizado e oportuno possível, E isso deve ser uma rotina no trabalho do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, e segundo Teixeira (2005) %Resquisas desse tipo exigem, entretanto, cuidados especiais por parte do pesquisador e adequada orientação e discussão, para evitar inferências, conclusões e recomendações apressadas e incorretas.+

A busca por artigos e periódicos foi estruturada visando a cobrir parte da produção científica sobre o tema. Os dados levantados foram provenientes de livros, em sistemas de busca na internet, em sites de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, universidades brasileiras e cursos livres das modalidades com boas referencias.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com foco no artigo de revisão escrito por Myrian Nunomura - %A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. Buscou-se também contato por *e-mail* com a professora Myrian Nunomura, que atenciosamente colaborou com esta monografia ao enviar material que muito enriqueceu o trabalho ora apresentado.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a popularização das modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica no Brasil, maior número de professores se interessa em trabalhar nessa área. São modalidades esportivas que exigem pessoas bem preparadas e com conhecimento atualizado para atuarem como técnicos de alto nível nas diferentes fases de treinamento.

Como demonstrado no Quadro 1, que destaca o conjunto de instrumentos utilizados, influências, professores e características das atividades, são modalidades esportivas com técnica e pedagogia originárias de escolas internacionais.

Surge então a necessidade de o professor de Educação Física investir em cursos com estrutura pedagógica nos moldes dos cursos internacionais, que o capacite tecnicamente nos diversos níveis para lidar com as modalidades Ginástica Artística e Ginástica Rítmica.

O investimento pessoal de alguns poucos técnicos brasileiros em cursos de formação de capacitação técnica, em escolas de formação internacional, é percebido nos resultados das competições nacionais, que selecionam talentos para integrarem as equipes para a competição internacional.

O mérito passa, com certeza, pela capacitação dos técnicos das equipes, que utilizaram as metodologias das escolas internacionais, produzindo belíssimas apresentações nas competições internacionais e surpreendendo os árbitros e a platéia telespectadora.

O investimento na capacitação técnica nos moldes das escolas internacionais foi condição essencial para permitir a inclusão de países como o Brasil entre as equipes favoritas a conquistar medalhas nas competições internacionais.

No Brasil, a inclusão da Ginástica Artística entre os melhores resultados só foi possível a partir da contratação do Técnico Ucraniano Oleg Ostapenko, que assumiu a Seleção Brasileira de Ginástica Artística no período de 2001 a 2008.

O técnico das modalidades esportivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica tem uma participação fundamental no alcance das metas desejadas nas

competições, que é a classificação individual ou por equipe nos eventos de que participar.

Um curso técnico de longa duração - de 2 a 3 anos - que inclua a seleção de etapas através de uma preparação planejada e sistematizada, para dar ao técnico condições de se preparar em todas as ordenativas, tem impacto diferente nos treinamentos em relação àqueles cursos de curta duração - de uma semana, um mês etc. - realizados no Brasil.

Na literatura da área são encontrados trabalhos como o de Daolio (2008), que discute a técnica esportiva com base em alguns referenciais das ciências sociais e humanas, e afirma que o nível de especialização do esporte moderno pode ser medido pelo aumento na profissionalização da intervenção pedagógica. Esse autor complementa ainda que estas são evidências do processo de modernização pelo qual também passam as modalidades esportivas.

Em síntese, a dimensão que a técnica tem ocupado no ensino do esporte pode ser compreendida pela tríade modernidade, ciência moderna e esporte moderno.

Respondendo à problemática proposta, a diferença em buscar capacitação nas modalidades de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, nos moldes das escolas internacionais, está na estrutura curricular dos cursos que compreendem os diferentes níveis de graduação, bem como nas metodologias e estratégias utilizadas nas aulas práticas.

O diferencial também está presente na oportunidade de poder vivenciar a prática do aprendizado em ginásios equipados com toda a infraestrutura necessária para uma competição no âmbito internacional e na capacitação do profissional que promove a valorização do técnico no meio profissional, com uma certificação de ampla credibilidade.

Pode-se concluir que o processo de capacitação nas escolas, nos modelos aqui apresentados como exemplo, contribui para que o técnico tenha clareza em relação à evolução de seu trabalho; e pode ser adaptado à realidade brasileira, principalmente no que se refere aos conteúdos.

O presente estudo não esgota o tema focalizado, mas deixa abertura para que se possa elaborar um catálogo virtual com as informações centralizadas, e traduzidas para o português sobre outras escolas de formação técnica que ministram cursos de qualidade existentes na Europa, na América do Norte, na Austrália e em

outros países.

Um projeto a ser desenvolvido em oportunidade futura, com a finalidade de dar ampla divulgação a esses cursos, facilitando a informação para que mais professores amantes da ginástica artística e da ginástica rítmica possam incluir essa formação em seus currículos.

## REFERÊNCIAS

BOUZA, Amália Santos e Alejandra O´Farril Hernández. **Gymnasia Rítmica Deportiva I**. La Habana. Cuba: Pueblo y educación, 1982.

BROCHADO, Fernando Augusto e Mônica Maria Viviani Brochado. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

DEL VALLE, **Gimnasia Rítmica Desportiva, Aspectos e Evolución**. Madrid: Librerías Desportivas Esteban Sanz, S.L, 1996.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Desportiva ÍpopularÍ, uma proposta educacional**. São Paulo: Robe Editorial, 1996.

HISTÓRIA DA GINÁSTICA. **História de tudo**. Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/ginastica.html>> Acesso em: 16 jun. 2009.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em <<http://www.educacaofisica.com.br/especiais/educacaofisica/historia.asp>>. Acesso em: 16 jun. 2009.

JACKMAN, Joan. **Os jovens Ginastas, um guia de Ginástica destinado aos jovens entusiastas**. Itália: Civilização, 1995.

KOUTANTOS, Dimitrios. **Etimologia de mais de 100 palavras gregas usadas em português**. Disponível em: < [http://www.eduportal.gr/files/bigf/lexeis\\_2.pdf](http://www.eduportal.gr/files/bigf/lexeis_2.pdf) > Acesso em: 22 jun. 2009.

LAFFRANCHI, **Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: Unopar Editora, 2001.

LANARO FILHO, PEDRO. **Referenciais para detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em GRD**. São Paulo, 2001. Dissertação de mestrado - Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://www.facporangatu.com.br/disciplinas/deteccao de talentos esportivos.pdf](http://www.facporangatu.com.br/disciplinas/deteccao%20de%20talentos%20esportivos.pdf)> Acesso em: 2 jul. 2009.

MADUREIRA, José Rafael. **Ginástica Expressiva**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072008000200016&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072008000200016&script=sci_arttext&tlng=en)> Acesso em: 17 jun. 2009.

MYIASHIRO, Marcelo. **Detecção e desenvolvimento de talentos em Ginástica Rítmica.** Disponível em: <[http://www.ginasticas.com.br/conteudo/cont\\_artigos\\_13.html](http://www.ginasticas.com.br/conteudo/cont_artigos_13.html)> Acesso em: 2 jul. 2009.

NUNOMURA, Myrian. **Ginástica Artística e Estatura: mitos e verdades na sociedade Brasileira.** Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao Fisica/REM EFE-5-2-2006/art02\\_edfis5n2.pdf.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REM_EFE-5-2-2006/art02_edfis5n2.pdf.pdf) Acesso em: 2 jul. 2009.

NUNOMURA, Myrian de (org). **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

PATRICK, John. **As origens da educação superior em atenas. O lyceum e a educação ateniense antes de aristóteles.** Disponível em: <<http://miniweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/patrick.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2009.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica.** São Paulo: Phorte Editora, 1998.

RÓBEVA, Neska e Margarita Rankélova. **Escola de Campeãs.** São Paulo: Ícone Editora, 1991.

SCHAFF, A. **A História e verdade.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SCHMID, A. **Ginástica Rítmica Desportiva.** Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1985.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **A Ginástica.** Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/a\\_ginastica.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/a_ginastica.pdf)> Acesso em: 22 jun. 2009.

TEIXEIRA, Gilberto. **Por que e para que a pesquisa bibliográfica?** Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1354>> Acesso em: 16 jul. 2009.